

Relatório de Mercado Agrícola

CEASA/SC

Julho/2017 – n. 8





Governador do Estado

João Raimundo Colombo

Vice-governador do Estado

Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e Pesca

Moacir Sopelsa

Diretor Presidente da Ceasa/SC

Agostinho Pauli

Diretor Técnico da Ceasa/SC

Albanez Souza de Sá

Presidente da Epagri

Luiz Ademir Hessmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Ivan Luiz Zilli Bacic

Diretor de Administração e Finanças

Jorge Luiz Malburg

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação

Luiz Antônio Palladini

Diretor de Extensão Rural e Pesqueira

Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Reney Dorow



Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



**Julho
2017**

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil
Contato: (048) 3378-1700 Site: www.ceasasc.com.br/ E-mail: ceasa@ceasa.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5000 Site: www.epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5078 Site: www.cepa.epagri.sc.gov.br/ E-mail: cepa@epagri.sc.gov.br

Equipe Técnica

André Martins de Medeiros – Eng.-Agr. – Ceasa/SC
Diogo Campello da Pieva – Analista de TI – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Elaboração

Diogo Campello da Pieva – Analista de TI – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Colaboração

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC
Edmilson da Costa – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

Revisão

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa
Juarez Segalin
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Sumário

Apresentação	7
Introdução	8
Desempenho da comercialização	9
Desempenho financeiro	12
Banana	13
Batata-inglesa	16
Cebola.....	19
Maçã	23
Tomate Longa vida.....	26
Produto em destaque - Beterraba.....	29

Relatório Mensal

Apresentação

As Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S/A (Ceasa/SC - Unidade de São José), foi fundada em 29 de setembro de 1976. A inauguração foi realizada dia 18 de agosto de 1978, disponibilizando, desta forma, a infraestrutura para que comerciantes do setor permanente (produtores, comerciantes) e intermediários do setor não permanente realizem operações comerciais no atacado de produtos hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios.

Conforme determinação do Regulamento de Mercado, as operações de comercialização de hortifrutigranjeiros e outros gêneros alimentícios e não alimentícios devem ser realizadas diariamente, de segunda a sexta, em horário determinado. Não é permitida a comercialização de produtos de outros estados e países dentro dos Pavilhões do Produtor (Setor não Permanente), nem movimentar mercadorias antes do horário estabelecido.

Este documento é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa). Os dados fornecidos mensalmente por esta unidade (Ceasa/SC) são analisados e comentados pela Epagri/Cepa.

O documento tem como principais objetivos:

- informar o comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC¹ - Unidade de São José - aos usuários dessa unidade, bem como à Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, sindicatos rurais e prefeituras municipais;
- possibilitar informação de mercado de hortifrutigranjeiros aos agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização; e
- fornecer subsídios na tomada de decisões dos produtores, do que e quando plantar.

¹ Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC durante o mês de junho de 2017. O resultado é comparado ao do mesmo período de 2016.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por grupos de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha, flor, haste e fruto;
- hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma;
- frutas nacionais e importadas;
- aves e ovos;
- atípicos alimentícios e não alimentícios

Neste Relatório de Mercado Agrícola, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã, tomate e beterraba**, relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos têm destaque na economia catarinense, com valor relevante nas mesorregiões Grande Florianópolis, Sul Catarinense e Serrana, das quais se origina grande parte da produção dos hortifrutigranjeiros comercializados na Ceasa/SC.

Desempenho da comercialização

No mês de junho de 2017, o volume de hortifrutigranjeiros, outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC foi de 26.111,04 toneladas; houve uma queda de 2,12% na oferta destes produtos comparada à do mês anterior.

A participação do estado catarinense na oferta de hortifrutigranjeiros no mês em estudo foi 14,30% inferior à do mês de maio de 2017. O volume comercializado pelo estado, de 10.455,17 toneladas, correspondeu a 40,04% do total comercializado no atacado, no qual movimentou um valor de aproximadamente R\$ 17.543.296,93 nas operações comerciais.

O volume total de hortifrutigranjeiros e de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados neste mês de junho foi 6,20% superior ao do mesmo mês de 2016.

Tabela 1 – Evolução mensal de produtos comercializados no atacado – Ceasa/SC – Mai./ Jun. 2017

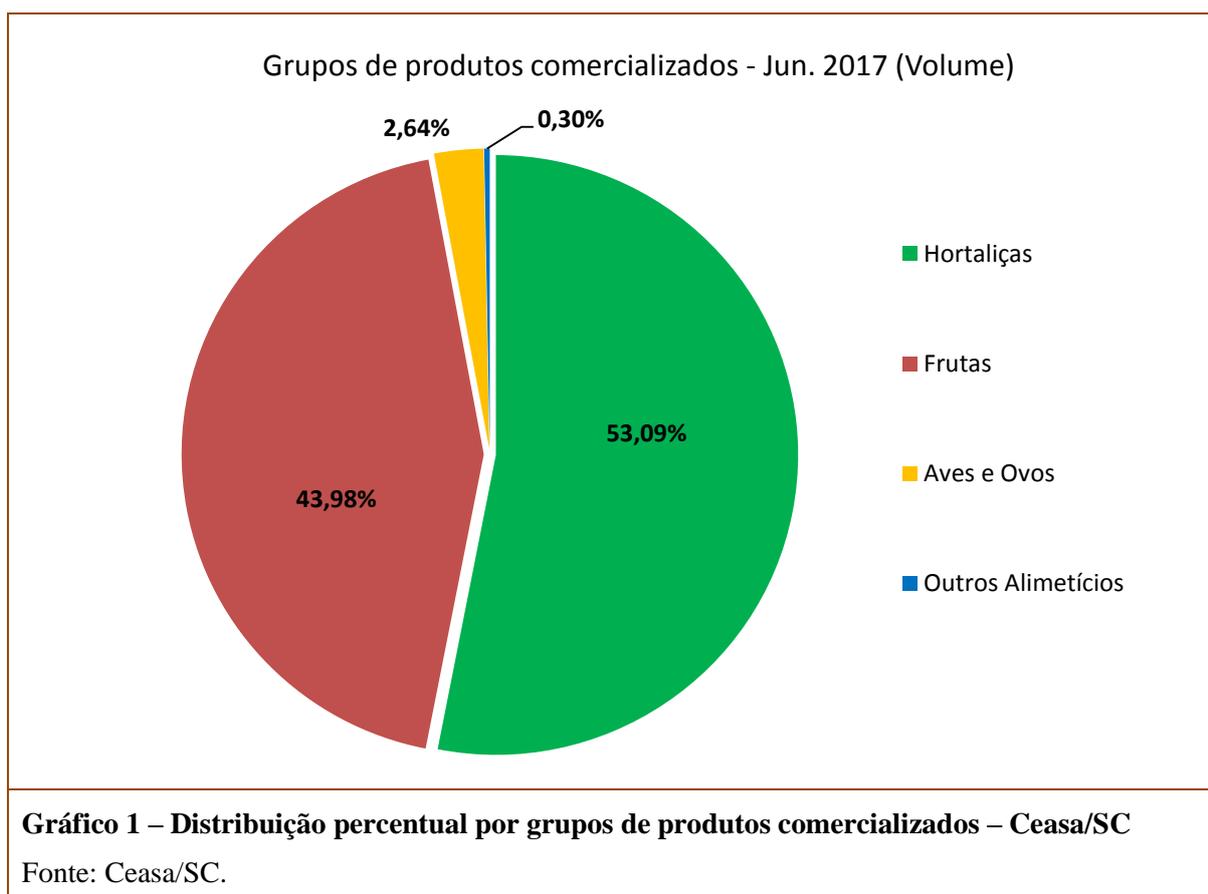
Grupo de Produtos	Volume total (kg) - 2017		Variação % mensal	Valor total (R\$) - 2017		Variação % mensal
	Maio	Jun.		Maio	Jun.	
Hortaliças	14.096.838,27	13.861.396,34	-1,67	18.666.170,79	20.091.852,35	7,64
Folha, flor e haste	1.696.509,69	1.442.005,31	-15,00	1.958.978,50	2.235.138,72	14,10
Fruto	5.407.625,96	5.204.593,48	-3,75	7.568.063,31	8.026.024,64	6,05
Raiz, bulbo, tub., rizoma	6.895.107,56	7.151.872,60	3,72	8.355.072,06	8.869.633,99	6,16
Importadas	97.595,06	62.924,95	-35,52	784.056,91	961.054,99	22,57
Frutas	11.818.535,09	11.483.293,16	-2,84	23.607.685,17	20.939.276,50	-11,30
Nacionais	11.406.905,97	11.105.796,23	-2,64	22.041.528,54	19.547.605,48	-11,31
Importadas	411.629,12	377.496,93	-8,29	1.566.156,63	1.391.671,02	-11,14
Aves e ovos	673.840,94	688.597,53	2,19	3.202.444,98	3.062.394,65	-4,37
Atípicos alimentícios	86.988,76	77.757,42	-10,61	190.831,79	237.351,28	24,38
Atípicos não alimentícios	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
Total geral	26.676.203,05	26.111.044,45	-2,12	45.667.132,72	44.330.874,78	-2,93

Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 2 – Comparativo de comercialização de produtos no mês de junho de 2017, com os do ano anterior, no atacado – Ceasa/SC – Jun. 2016 e 2017

Grupo de Produtos	Volume total (kg)		Variação % 2016-2017	Valor total (R\$)		Variação % 2016-2017
	Jun./2016	Jun./2017		Jun./2016	Jun./2017	
Hortaliças	15.125.934,87	13.861.396,34	-8,36	33.935.721,31	20.091.852,35	-40,79
Folha, flor e haste	1.518.721,86	1.442.005,31	-5,05	2.496.275,12	2.235.138,72	-10,46
Fruto	6.239.525,84	5.204.593,48	-16,59	12.656.345,27	8.026.024,64	-36,58
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.304.856,19	7.151.872,60	-2,09	17.664.893,77	8.869.633,99	-49,79
Importadas	62.830,98	62.924,95	0,15	1.118.207,15	961.054,99	-14,05
Frutas	8.983.093,82	11.483.293,16	27,83	19.312.368,02	20.939.276,50	8,42
Nacionais	8.684.076,36	11.105.796,23	27,89	17.862.827,23	19.547.605,48	9,43
Importadas	299.017,46	377.496,93	26,25	1.449.540,79	1.391.671,02	-3,99
Aves e ovos	340.499,53	688.597,53	102,23	1.495.906,80	3.062.394,65	104,72
Atípicos alimentícios	136.355,24	77.757,42	-42,97	517.099,65	237.351,28	-54,10
Atípicos não alimentícios	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
Total geral	24.585.883,46	26.111.044,45	6,20	55.261.095,78	44.330.874,78	-19,78

Fonte: Ceasa/SC.



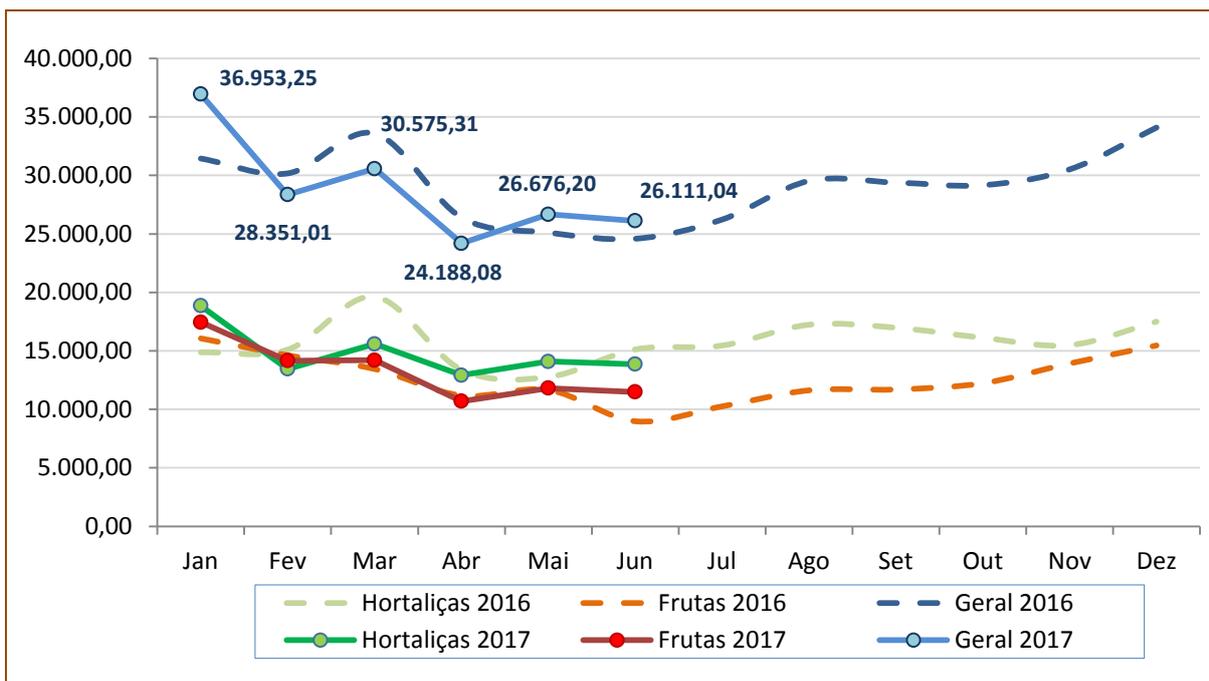


Gráfico 2 – Evolução mensal do volume (t) de produtos comercializados – Ceasa/SC – 2016 e primeiro semestre de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Desempenho financeiro

No mês de junho de 2017, o preço médio ponderado, pago por quilo de produto na Ceasa/SC, foi de R\$ 1,70. Houve uma queda de 0,82% no preço em relação ao do mês anterior. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$ 44.330.874,78 nas operações comerciais. Este valor foi 2,93% inferior ao do mês de maio de 2017. O desempenho financeiro neste mês foi 19,78% inferior ao do mesmo período de 2016.

Tabela 3 – Oferta, valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos ofertados no atacado – Ceasa/SC – Jun. 2017

Grupo de produtos	Oferta		Valor		Preço médio R\$/kg
	Volume (kg)	Participação (%)	(R\$)	Participação (%)	
Hortalças	13.861.396,34	53,08	20.091.852,35	45,32	1,45
Folha, flor e haste	1.442.005,31	5,52	2.235.138,72	5,04	1,55
Fruto	5.204.593,48	19,93	8.026.024,64	18,1	1,40
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.151.872,60	27,39	8.869.633,99	20,00	1,24
Importadas	62.924,95	0,24	961.054,99	2,17	15,27
Frutas	11.483.293,16	46,92	20.939.276,50	54,67	1,88
Nacionais	11.105.796,23	42,53	19.547.605,48	44,09	1,76
Importadas	377.496,93	1,45	1.391.671,02	3,14	3,68
Aves e ovos	688.597,53	2,66	3.062.394,65	6,91	4,45
Atípicos alimentícios	77.757,42	0,30	237.351,28	0,54	3,05
Atípicos não alimentícios	0,00	0,000	0,00	0,000	-
Total mensal	26.111.044,45	100,00	44.330.874,78	100,00	1,70

Fonte: Ceasa/SC.

Banana



O volume de banana comercializado no mês de junho de 2017, na Ceasa/SC, foi de 809,1 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de R\$ 1,55 milhão, próximo ao valor negociado no mesmo mês do ano anterior. O preço médio da banana foi de R\$ 1,93 o quilo, sendo, em média, de R\$ 1,36 para a banana-caturra e de R\$ 2,30 para a banana-prata (Gráf. 3 e 4).

No entreposto catarinense, o preço da banana-caturra comercializada ainda segue tendência de retração, com desvalorização de 20,5%, nas cotações devido à presença de *chilling*, que afeta a qualidade da fruta. O preço da banana-prata, com diminuição de apenas 0,5%, mantém cotações mais altas que em 2016. Já o preço médio da fruta está 5,4% maior, mas 5,1% menor na quantidade comercializada, em relação ao mês de junho do ano anterior.

No início de 2017, nas regiões produtoras baiana e mineira, houve diminuição na oferta mensal da fruta com valorização nas cotações. O preço da banana-nanica apresentou leve valorização nestas regiões (Epagri/Cepa, 2017²), enquanto, nas regiões Vale do Ribeira (SP), Norte e Sul Catarinense, segue o aumento relativo da oferta, afetando os preços. O volume exportado nos primeiros meses de 2017 estão abaixo do volume negociado em 2016.

Entre maio e junho de 2017, a participação catarinense no volume diminuiu 15,3%. Em junho, o volume negociado foi de 506 toneladas, gerando R\$ 940,45 mil. Desse volume total, 40,7% vieram do município de Jacinto Machado; 15,4%, de Luiz Alves, municípios que, juntos, somam mais de R\$ 541 mil da fruta comercializada na central de abastecimento catarinense.

No entreposto, houve diminuição da oferta total da fruta em 13,9% em relação ao mês anterior. A fruta paulista diminuiu sua participação em 20,8% com 218 toneladas, enquanto a fruta baiana diminuiu em 53,5% sua participação em comparação com a do mês de maio de 2017 com apenas 52,2 toneladas (Gráf. 5).

² Epagri/Cepa - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola. "Banana". **Boletim Agropecuário**, Florianópolis: Epagri/Cepa, n. 50, jul. 2017.
Disponível em: < http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Boletim_agropecuário/boletim_agropecuário_n50.pdf >

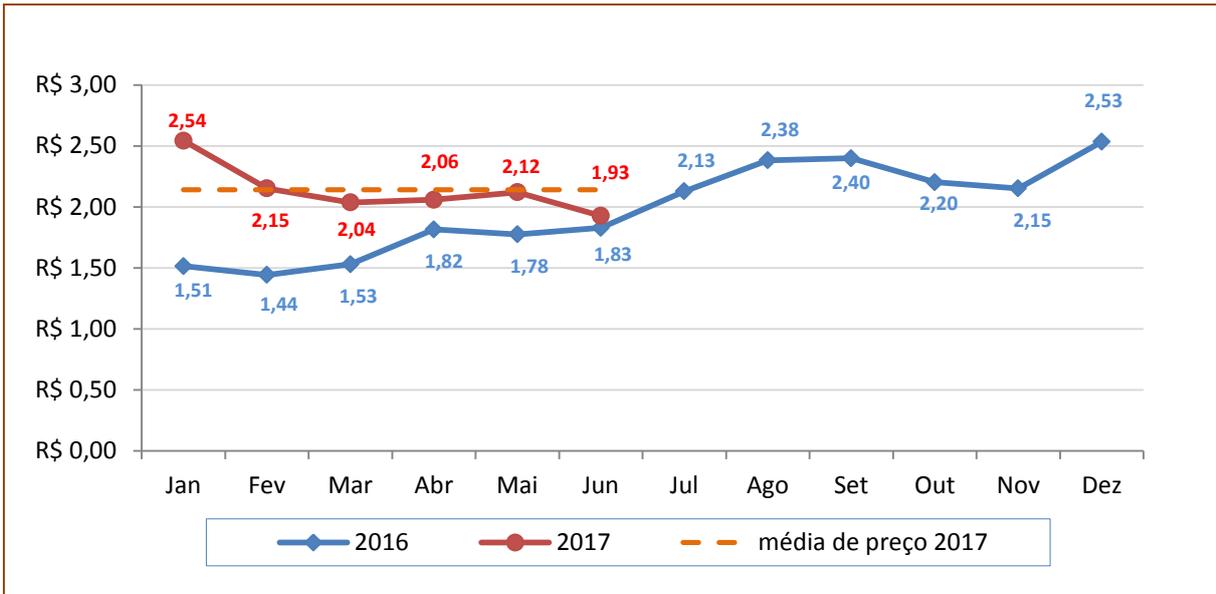


Gráfico 3 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da banana comercializada na Ceasa/SC – 2016 e jan./jun. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

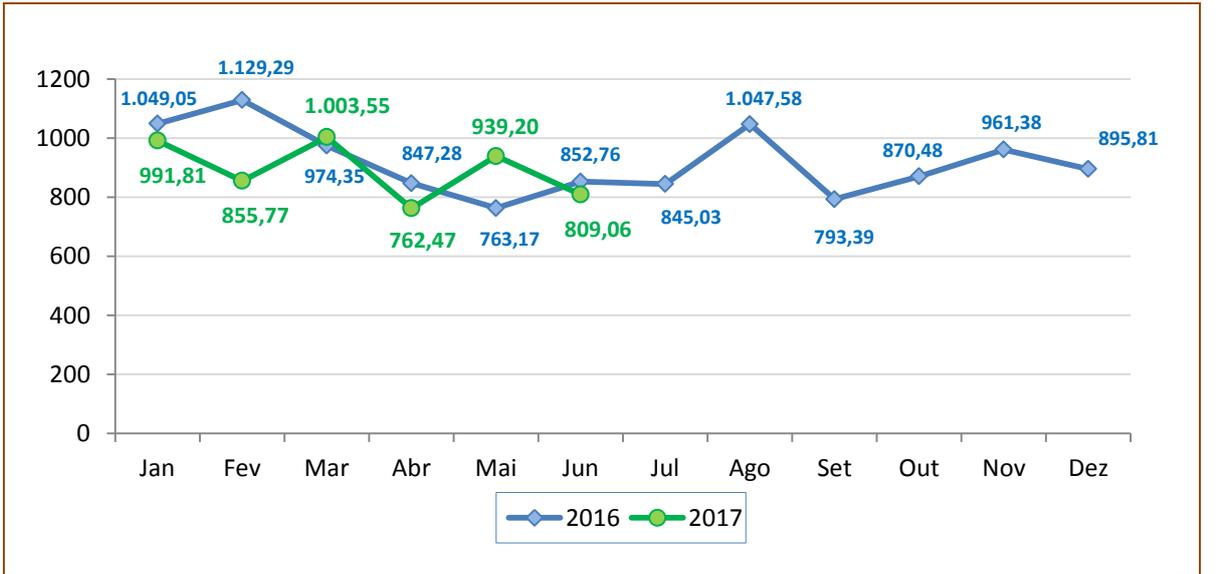
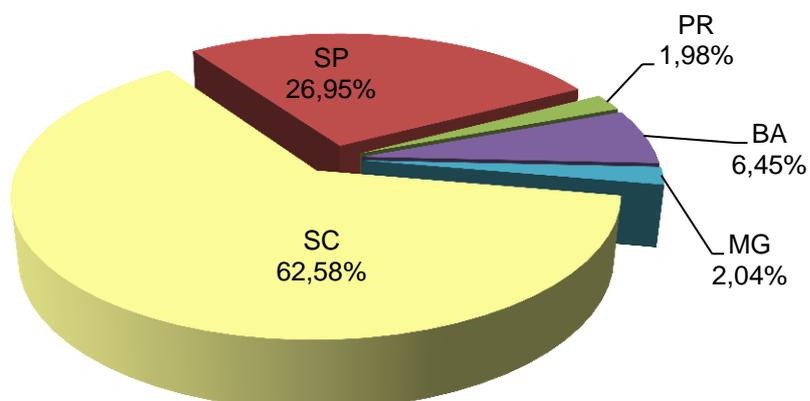


Gráfico 4 – Evolução mensal do volume (t) da banana comercializada na Ceasa/SC – 2016 e jan./jun. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume de jun. 2017



Representação da origem do volume acumulado em 2017

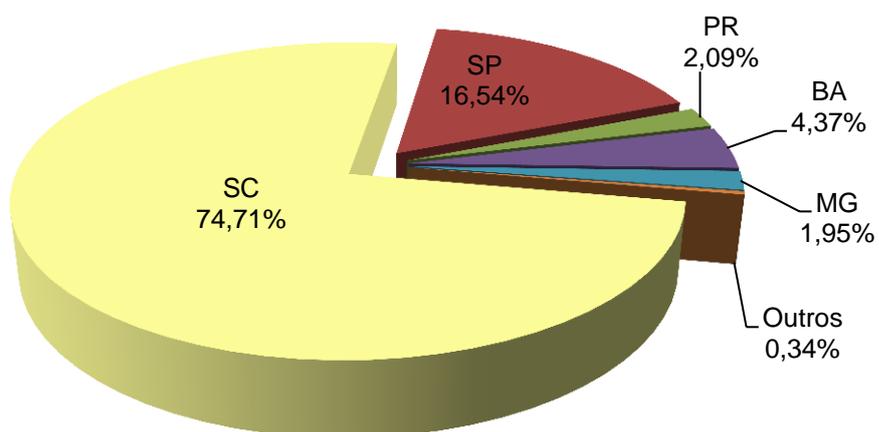


Gráfico 5 – Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC em junho de 2017 e acumulado no ano

Fonte: Ceasa/SC.

Batata-inglesa



O volume de batata-inglesa comercializado no atacado pela Ceasa/SC no mês de junho de 2017 foi de 3.422,14 toneladas, inferior em 0,23% ao volume do mês anterior e em torno de 15% superior ao do mesmo período - junho 2016 - (Gráf. 8), resultando numa movimentação de R\$ 4.174.840,00 no mês.

Avaliando o conjunto dos meses desde o início de 2017, vem ocorrendo uma recuperação gradual nos preços. (R\$ 0,57/kg em janeiro e R\$ 1,22/kg em junho). Este cenário é semelhante ao do mesmo período do ano anterior; no entanto, num patamar de preços bem inferior (Graf. 6). Isto é reflexo, principalmente, da grande oferta e da boa produtividade desde o final de 2016 nas principais regiões produtoras (SP, PR e RS). Segundo o IBGE³, e com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – jun. 2017, a produção neste ano teve um aumento superior a 5% quando comparada à do ano anterior, além de outros fatores que também influenciaram as quedas das cotações, como a retração do consumo.

O que determina a alta em algumas semanas é o chamado “mercado de chuva”, que atrapalhou as atividades de colheita, principalmente no sul do País, mais precisamente no sul do Paraná – no início de junho. Estas praças são as que estão colhendo um maior volume de tubérculos⁴.

Em torno de 62% do volume de batata-inglesa comercializado no acumulado até junho de 2017 nesta central teve origem no estado do Rio Grande do Sul. No entanto, somente em junho este quadro se altera, posto que 57% teve origem no Paraná (Graf. 7), em função da produção/colheita naquele estado, com destaque para o município de Lapa, que forneceu 697 toneladas. O produto de Santa Catarina tem pouca participação neste atacado no período, sendo 15% no acumulado do ano e 7% no mês referência (junho).

Nos próximos meses, a participação do produto catarinense diminui, vindo o produto de outras regiões do Brasil para abastecimento deste atacado, o que contribui para a elevação dos preços.

³ <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>

⁴ <http://www.hfbrasil.org.br/br/batata-cepea-preco-recua-com-avanco-da-colheita-e-feriado.aspx>

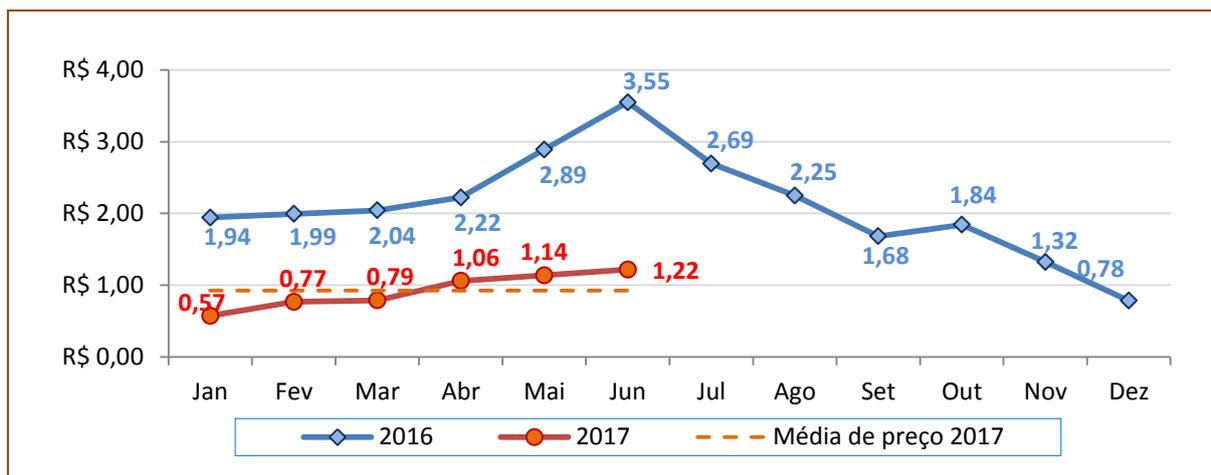


Gráfico 6 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da batata-inglesa na Ceasa/SC – 2016 e jan./jun. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

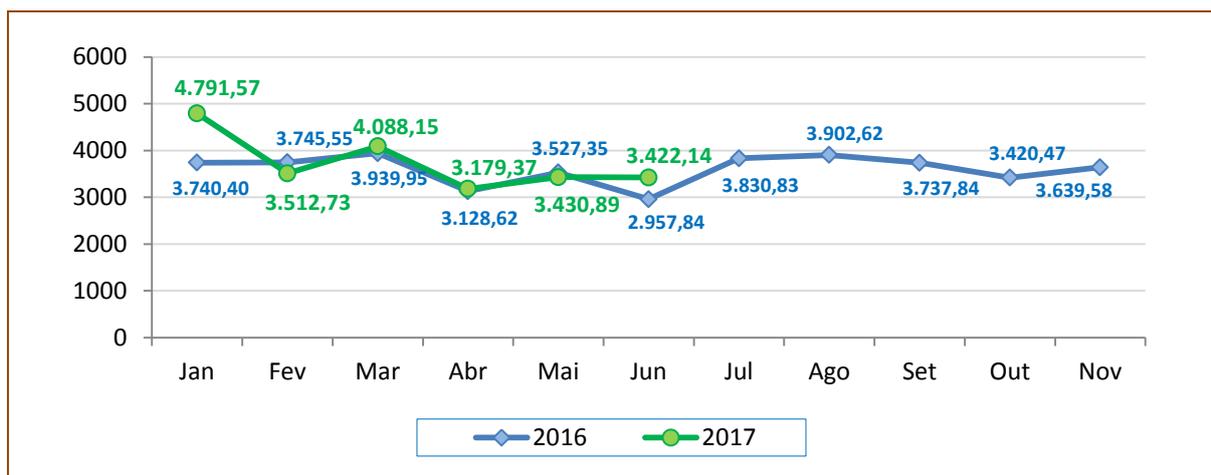
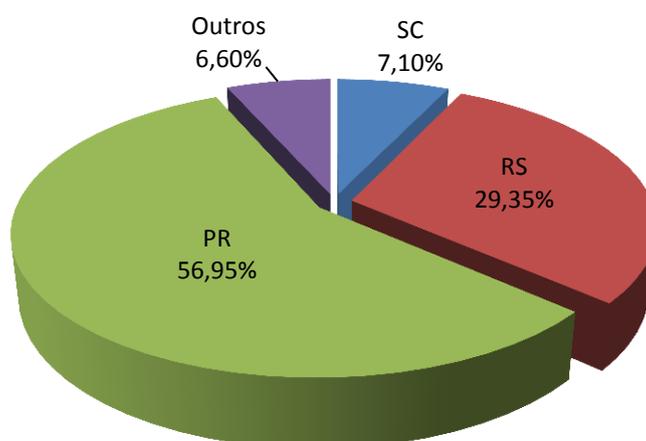


Gráfico 7 – Evolução mensal do volume (t) da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC – 2016 e jan./jun. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação da origem do volume em jun. 2017



Representação da origem do volume acumulado em 2017

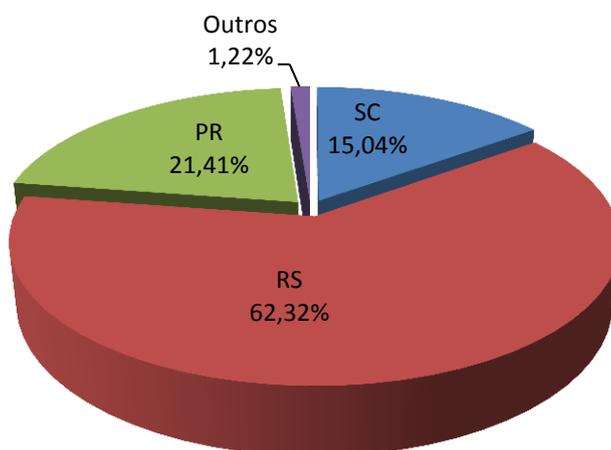


Gráfico 8 – Distribuição percentual da origem da batata-inglesa na Ceasa/SC, em junho e acumulado até jun. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Cebola



Final de comercialização da safra catarinense

O volume de cebola comercializado no mês de junho de 2017, no atacado da Ceasa/SC, foi de 1.490,6 toneladas, quantidade 12,85% superior à do mês anterior, quando foram comercializadas 1.320,96 toneladas. O valor de comercialização desse volume foi de R\$ 1.825.578,00, com preço médio de R\$ 1,22/kg, uma ligeira queda em relação ao do mês passado, cujo preço de venda foi de R\$ 1,24/Kg (Gráf. 9 e 10).

A cebola destaca-se entre os produtos de maior volume comercializado na Ceasa/SC. Com o final da comercialização da safra catarinense 2016/2017, a produção estadual representou, no mês considerado, 75,34% contra 97,62% do total negociado na Central, queda de pouco mais de 22%, o que deve aumentar no próximo mês em função da sazonalidade do produto, bem como pelo final da comercialização da safra de nosso estado.

A produção catarinense comercializada na unidade da Ceasa/SC, no mês de jun. 2017, teve origem em 23 municípios catarinenses, com destaque para Alfredo Wagner, Rancho Queimado, Águas Mornas e Angelina, que, juntos, contribuiram com mais de 80% do volume comercializado, conforme pode ser visto na tabela abaixo.

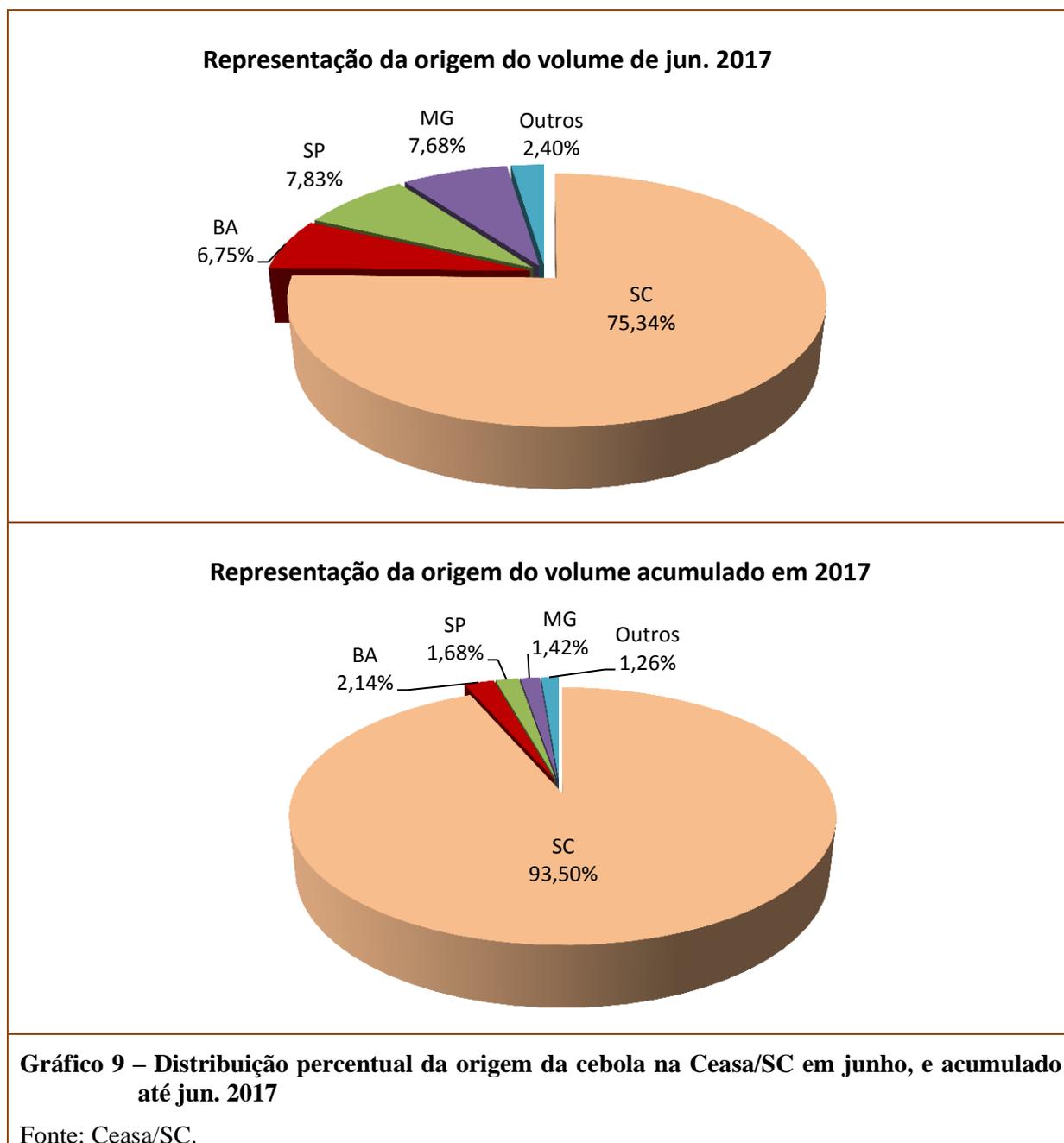
Tabela 4 – Municípios de origem da cebola catarinense comercializada na Ceasa/SC – USJ – Jun. 17

Município		
Alfredo Wagner	633.740,00	56,43
Rancho Queimado	113.900,00	10,14
Águas Mornas	93.960,00	8,37
Angelina	81.600,00	7,27
Ituporanga	49.600,00	4,42
Anitápolis	35.800,00	3,19
Santo Amaro da Imperatriz	35.525,20	3,16
Chapadão do Lajeado	15.000,00	1,34
Bom Retiro	14.260,00	1,27
Leoberto Leal	10.000,00	0,90
Demais	39.573,40	3,52
Total	1.122.958,60	100

Fonte: Ceasa – jun. 2017.

O gráfico 9 mostra a participação comercial da produção da cebola originária de Santa Catarina. Sua diminuição relativa no volume no mês de junho, comparado ao dos meses

anteriores, reforça a importância da Ceasa como espaço estratégico no apoio à comercialização do bulbo em Santa Catarina.



A unidade da Ceasa/SC tem papel importante na viabilização do escoamento da produção catarinense de cebola além de contribuir decisivamente no abastecimento do mercado de hortifrutis do litoral, conforme pode ser visto no gráfico 9, que mostra a origem e os volumes comercializados no primeiro semestre de 2017.

Na tabela 5, apresentamos a participação quantitativa dos estados fornecedores da cebola comercializada na Ceasa/SC e seu valor econômico no período de janeiro a junho de 2017. Foram comercializadas 8.064,58 toneladas, com um valor total de R\$ 8.620.652,00. Do montante comercializado, Santa Catarina participou, sobre o total do volume vendido, com 7.540,73 toneladas (93%), perfazendo um valor total de R\$ 8.000.710,00, conforme pode ser visto na tabela a seguir.

Tabela 5 – Volume e origem da cebola comercializada na Unidade da CEASA/SC – Jan./Jun. 2017

Vol./Val.	SC	BA	MG	SP	PE	PR	RS	GO	Total
Tonelada	7.540	172,8	114,4	135,2	32,0	13,3	24,0	32,0	8.064,5
R\$ (mil)	8.000,7	195,5	142,8	162,4	36,8	14,3	28,0	40,0	8.620,6

Fonte: Ceasa/SC – Jun./2017.

No gráfico 10 é apresentada a evolução do volume comercializado no ano de 2016 e no primeiro semestre de 2017. Consta-se, em relação ao ano passado, uma queda de 218 toneladas. Esta queda de consumo pode, eventualmente, estar associada à redução do poder aquisitivo dos consumidores, considerando que o preço, neste semestre, está muito abaixo do cobrado no mesmo período do ano passado.

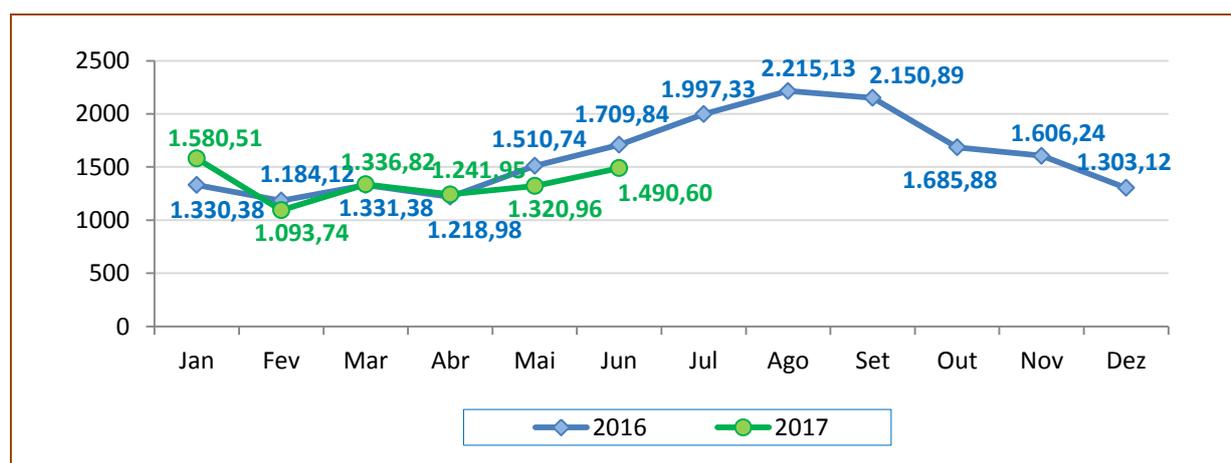


Gráfico 10 – Representação da origem do montante comercializado de jan./jun. 2017 – Ceasa/SC

Fonte: Ceasa/SC – Jun. 2017.

Em relação aos preços de atacado (Gráf. 11), de janeiro a junho deste ano, os preços comportaram-se muito abaixo dos do mesmo período do ano passado, reflexo da grande oferta ocasionada pela supersafra de cebola em Santa Catarina em todas as regiões brasileiras. A tendência, no próximo período, é de que os preços reajam positivamente em função da redução da oferta da produção nacional.

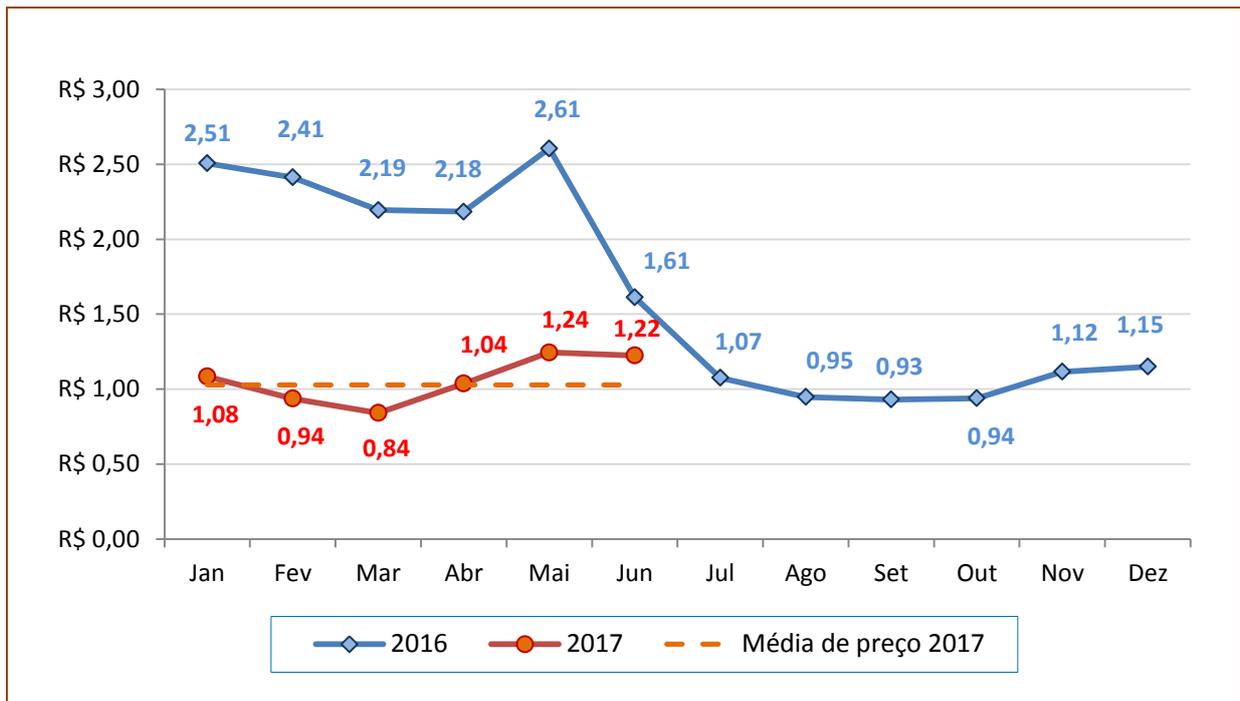


Gráfico 11 – Evolução do preço de atacado na Ceasa/SC

Fonte: Ceasa/SC – Jun. 2017.

Maçã



O volume de maçã comercializado no mês de junho de 2017 no atacado da Ceasa/SC foi de 1.125 toneladas, quantidade 75,4% maior que a de junho de 2016, representando um valor negociado de R\$ 2,19 milhões, com acréscimo de 27,5% nos valores comercializados no ano anterior, mas, com preço médio de R\$ 35,12 a caixa de 18 kg (Gráf. 12 e 13).

Na Central de Abastecimento, os preços das maçãs (Fuji e Gala) comercializadas seguem tendência de retração, com redução de 6,3% em relação às cotações de maio de 2017. Com o aumento do volume comercializado da fruta no entreposto, a maçã Fuji apresentou redução média de 14,7% nas cotações, enquanto a maçã Gala manteve os preços, mas com tendência, nos próximos meses, de valorização na cotação da categoria 1. Para o mês de junho, o preço médio da maçã no atacado está 27,3% menor que no mesmo mês de 2016, pois nesse ano a produção da fruta foi menor devido à ocorrência de eventos climáticos (granizo e geadas) durante a floração e a frutificação.

Nas principais regiões produtoras brasileiras, a oferta da fruta ainda está elevada, determinando a desvalorização dos preços no atacado. Na praça de São Joaquim, a maçã Fuji, mesmo a de excelente qualidade, tende à desvalorização das cotações devido ao calibre superior ao esperado pelo mercado. Já a maçã Gala está em recuperação, com cotações superiores às de abril e maio de 2017. Na praça de Fraiburgo, a maçã gala mantém os preços, com tendência de recuperação dos preços de março de 2017; e a maçã Fuji, de maior calibre, segue com desvalorização no preço mensal.

Em junho de 2017, a quantidade negociada da fruta catarinense superou em 17,9% a do mês anterior, com aumento de 148 toneladas. Desse volume, 73,5% são oriundos dos municípios de São Joaquim; 7,4%, de Videira; 4,9%, de Urubici, e 4,0%, de Fraiburgo, que, juntos, representaram mais de R\$ 1,55 milhão negociado no mês.

O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 8,2% maior que a quantidade negociada no mês anterior. A maçã catarinense foi a responsável pelo acréscimo na oferta. A quantidade oriunda dos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul reduziu-se, respectivamente, em 47,5% e 14,8%. Isto resultou no aumento de 85,63 toneladas no volume total comercializado na central catarinense, com aumento no valor negociado em função do aumento no volume (Gráf. 14).

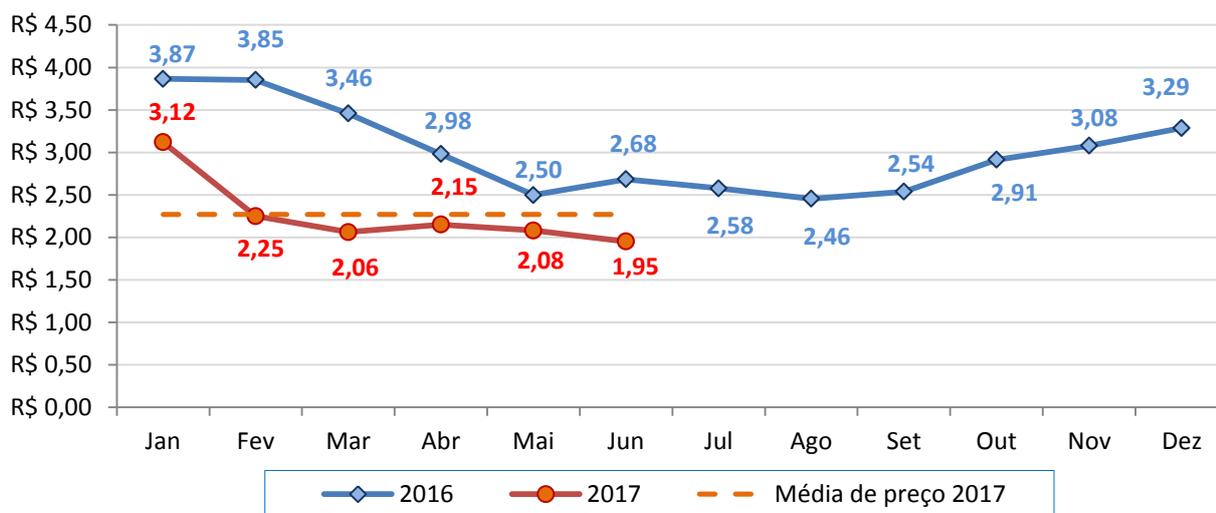


Gráfico 12 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo de maçã na Ceasa/SC – 2016 e jan./jun. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

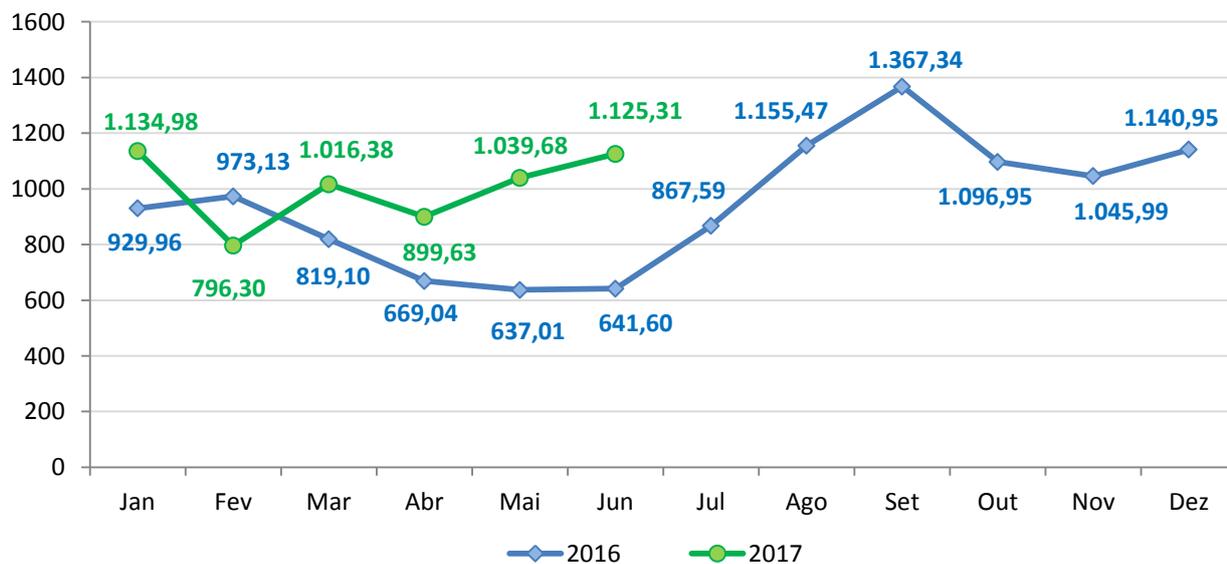
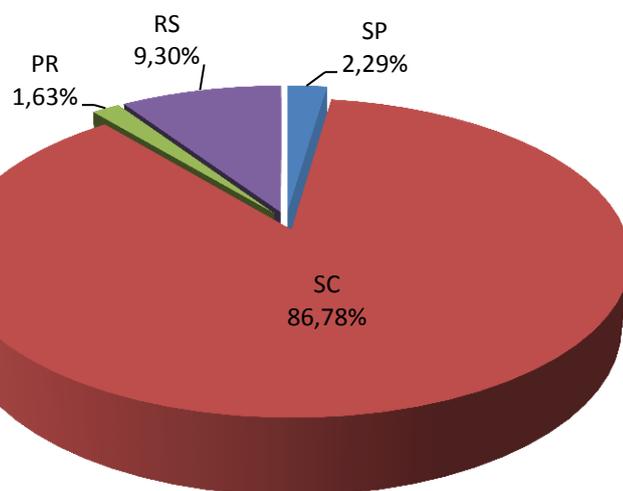


Gráfico 13 – Evolução mensal do volume(t) de maçã comercializado na Ceasa/SC – 2016 e jan./jun. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação da origem do volume de jun. 2017



Representação da origem do volume acumulado em 2017

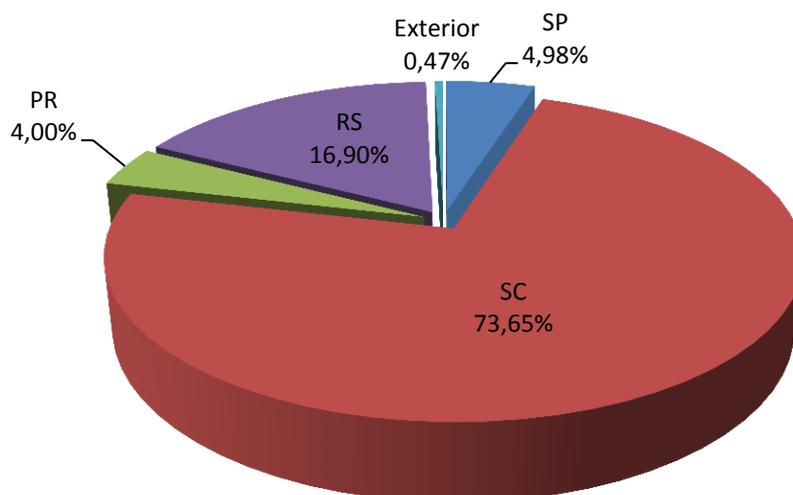


Gráfico 14 – Distribuição percentual da origem da maçã comercializada na Ceasa/SC em junho de 2017 e acumulado no ano

Fonte: Ceasa/SC.

Tomate Longa vida



O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, no mês de junho de 2017, foi de 2.691 toneladas, significando 4,2% a menos que no mês anterior e 18% inferior ao volume registrado no mês correspondente do ano 2016. Representando, no mês, um valor de R\$ 4.465.400,00, a um preço de R\$ 1,66/kg do produto (Gráf. 15 e 16).

Desde janeiro de 2016, o volume de comercialização se manteve sem grandes flutuações. Em janeiro deste ano, teve uma elevação significativa; no entanto, nos últimos três meses, (abril, maio e junho) os volumes estão num patamar inferior aqueles registrados em 2016 (Gráf. 16).

O movimento em elevação dos preços do tomate entre janeiro e abril foi expressivo, passando de R\$ 0,80 para R\$ 1,87. No entanto, desde maio estabilizou no patamar de R\$ 1,70/kg, no mês em análise verifica-se um leve recuo nos preços para R\$ 1,66/kg. Esta desvalorização se deve a uma junção de fatores: maior concentração de calendário de colheita nesse período nas maiores regiões produtoras, São Paulo e Minas, acelerando o ciclo das plantas e a maturação dos frutos; baixa qualidade (ainda há muitos manchados). Em junho ainda foi de alto volume de tomates, já que ainda será pico de oferta da primeira parte da safra de inverno, conforme análise de HF CEPEA/USP⁵.

O reflexo da vinda de maior volume de tomate de outras regiões nesta época do ano está nos preços, que de agora em diante tem tendência de elevação, em função do frete do produto do sudeste do país, e efeito sazonal.

Esta reação dos preços desde janeiro, pode ter sido mais um dos fatores que afetaram os volumes comercializados nesta Central em abril, maio e junho, pois, desde início do ano houve uma retração superior a 20% do volume comercializado do fruto. Apesar de que, não está ocorrendo até o momento (pós-verão) a tendência de elevação dos preços, a exemplo de anos anteriores até o momento. Alguns comerciantes registram a retração das vendas no período em função da crise econômica, baixa no consumo doméstico.

A origem do produto comercializado nesta Central, no acumulado do ano até o momento representa mais de 80% de Santa Catarina (Gráf. 18). No entanto, no mês em análise a participação do produto de outros estados se eleva consideravelmente, São Paulo e Minas Gerais, com 38,92% e 7,8% respectivamente. Ainda assim, o produto catarinense predomina, sobretudo vindo da região da grande Florianópolis. Os municípios que se

⁵ <http://www.hfbrasil.org.br/br/estatistica/tomate.aspx>

destacam são: Santo Amaro e Aguas Mornas que, fornecem em trono de 719 e 172 toneladas respectivamente para esta Central no período, isto tende a diminuir nos próximos meses.

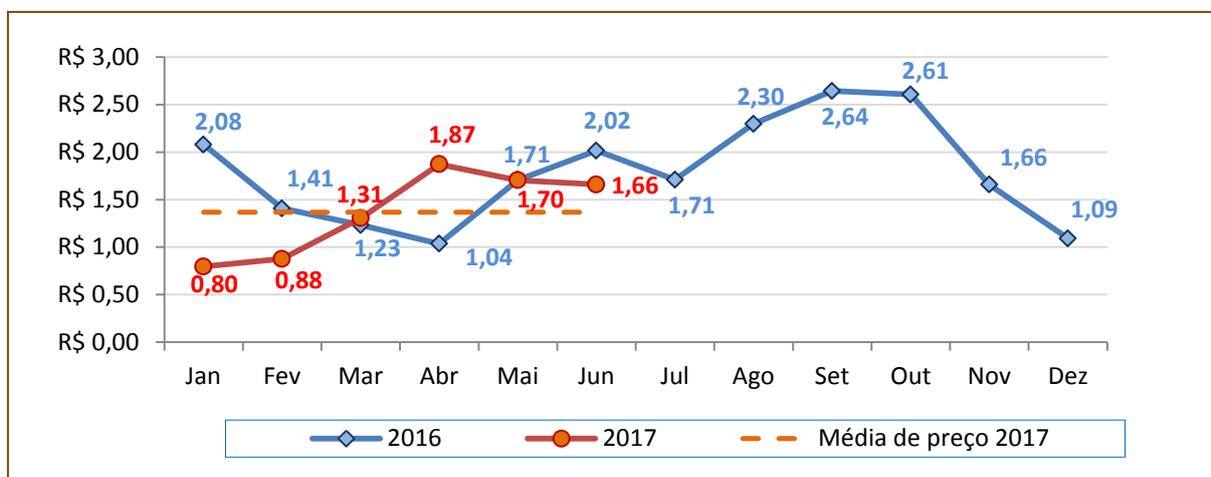


Gráfico 15 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC – 2016 e jan./jun. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

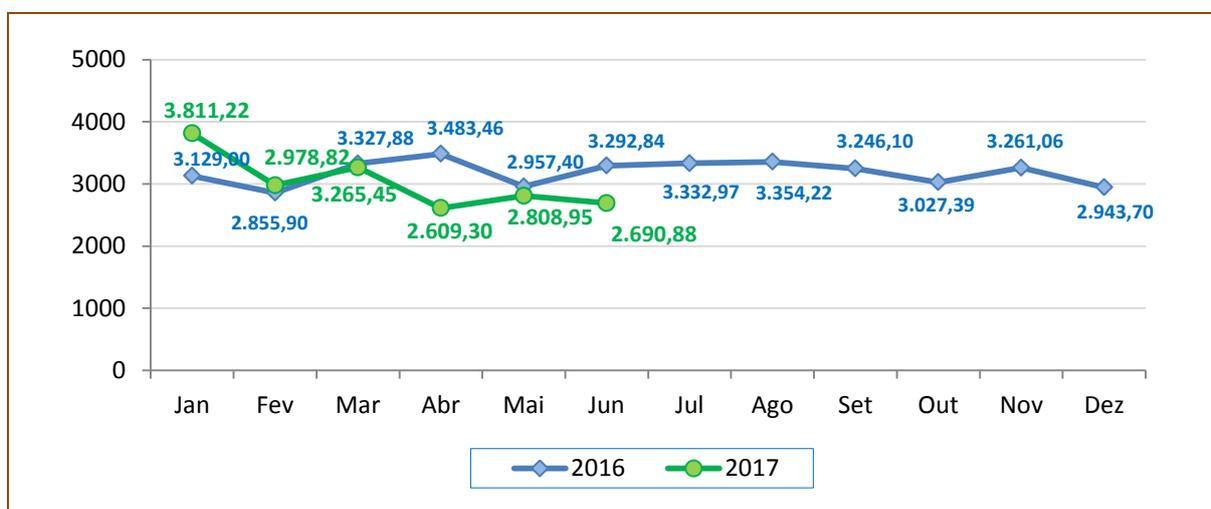
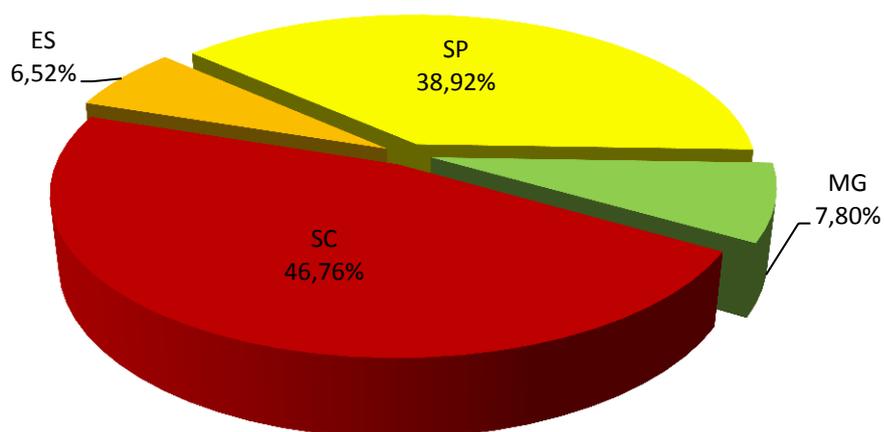


Gráfico 16 – Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC – 2016 e jan./jun. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação da origem do volume em jun. 2017



Representação da origem do volume acumulado até junho 2017

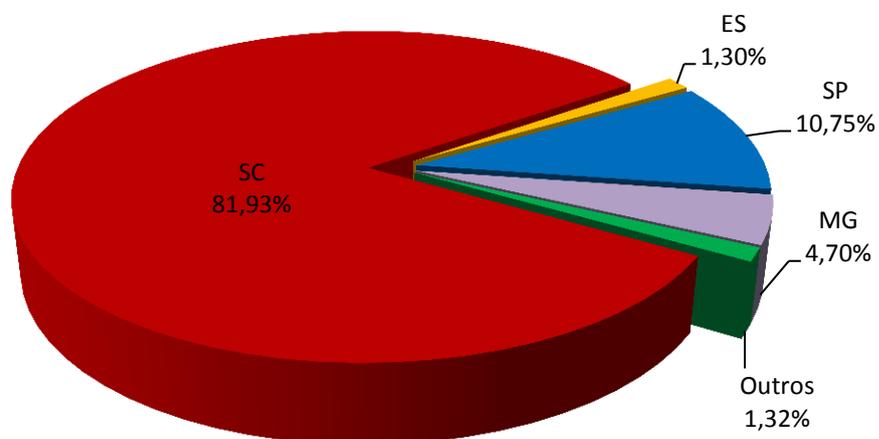


Gráfico 17 – Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC – em jun. 2017 e acumulado até junho

Fonte: Ceasa/SC.

Produto em destaque - Beterraba



Neste mês, destacamos a hortaliça beterraba (*Beta vulgaris* L.) para conhecer um pouco mais dessa importante raiz tuberosa, uma das principais hortaliças cultivadas no Brasil. Vamos analisar alguns aspectos relacionados à sua característica agrônômica, à sua distribuição no contexto nacional e estadual, bem como aos de sua importância econômica.

A beterraba, assim popularmente conhecida, também denominada beterraba hortícola, ou ainda, beterraba vermelha, é o biótipo mais cultivado no Brasil. Suas raízes são utilizadas na alimentação humana, embora suas folhas também possam ser consumidas. Outros dois biótipos devem ser citados em função de sua importância econômica. O primeiro deles é a beterraba açucareira, largamente utilizada no mundo para a extração do açúcar de suas raízes, que possuem a propriedade de acumular teores elevados de sacarose. O outro biótipo é a beterraba forrageira, da qual raízes e folhas são empregadas na alimentação animal.

No Brasil, nos últimos anos, vem aumentando o consumo doméstico da beterraba, seja na forma de saladas *in natura*, seja em conservas ou industrializada na forma de alimentos infantis, corantes e desidratada. Atualmente, a escala comercial dessa raiz tuberosa é bem menor, quando comparada à de outras hortaliças mais tradicionais, como a batata, o tomate, a cebola, a cenoura e o repolho (TIVELLI, SEBASTIÃO W., 2011)⁶.

Trata-se de uma planta típica de clima temperado. Na fase de implantação, requer temperaturas entre 10°C e 15°C para uma boa germinação das sementes. Para o desenvolvimento da parte aérea, temperaturas amenas entre 20°C e 25°C, consideradas ideais para seu pleno desenvolvimento. Para regiões com altitude inferior a 400 metros, deve-se procurar semeá-la de abril a junho; em regiões com altitudes que variam de 400 a 800 metros, semear de fevereiro a junho; em regiões acima de 800 metros, é possível semear o ano todo.

As raízes são consideradas de qualidade quando suavemente doces e, após a cocção, tenras, sem estrias ou anéis brancos. As folhas das plantas são altamente nutritivas, e mais recentemente tem aumentado a demanda para consumo humano deverá aumentar à medida

⁶ TIVELLI, SEBASTIÃO W., Beterraba: do plantio à comercialização, Instituto Agrônômico de Campinas, 45p. 2011.

que as folhas jovens passarem a fazer parte do mix de folhas para saladas, com outras hortaliças, no segmento de “baby leaf” e microverdes (“microgreens”).

A beterraba contém, na parte aérea e nas raízes, elementos que lhe proporcionam excelente valor nutritivo. Mas é na raiz, parte comestível mais utilizada do que os talos e as folhas, que se concentra a maior parte dos nutrientes, constituindo-se numa excelente fonte de potássio, fósforo, sódio, magnésio, cálcio e vitamina C (Tabela 6).

Tabela 6 – Composição nutricional da beterraba por 100 gramas de parte comestível

Alimento	Unidade de medida	Beterraba cozida	Beterraba crua
Umidade	(%)	91	86
Energia	(kcal)	32	49
Proteína	(g)	1	2
Lipídeos	(g)	0	0
Carboidrato	(g)	7,2	11,1
Fibra Alimentar	(g)	1,9	3,4
Cinzas	(g)	0,8	0,9
Cálcio	(mg)	15	18
Magnésio	(mg)	17	24
Manganês	(mg)	0,19	1,23
Fósforo	(mg)	30	19
Ferro	(mg)	0,2	0,3
Sódio	(mg)	23	10
Potássio	(mg)	245	375
Cobre	(mg)	0,04	0,08
Zinco	(mg)	0,4	0,5
Tiamina	(mg)	0,09	0,04
Vitamina C	(mg)	1,2	3,1

Fonte: Tabela brasileira de composição de alimentos, 2006 (Adaptado pelo autor).

Em Santa Catarina, segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), existiam, em 2006, cerca de 1.823 estabelecimentos agropecuários, que produziam cerca de 13.744 toneladas. Este volume correspondia a cerca de 8% da produção nacional, deixando o estado no sexto lugar no *ranking* nacional. Ainda segundo o IBGE, em 2006 o Brasil produzia, para comercialização, cerca de 175.777 toneladas. Os estados que mais se destacavam eram Paraná, com aproximadamente 20,7% da produção nacional; São Paulo, com 17%; Minas Gerais, com cerca de 15,5%; Rio Grande do Sul, com 15,0% e Bahia, com 8,5%.

Segundo dados do Levantamento Agropecuário de Santa Catarina (LAC) de 2003, cerca de 79% da produção estadual se concentrava em oito municípios, com destaque para Urubici (45%) e Antônio Carlos (19%). Entretanto, é bem provável que essa realidade de produção e distribuição municipal se tenha modificado ao longo dos últimos anos, seja pelas rápidas mudanças socioeconômicas que ocorrem no mundo rural, seja pela dinâmica de mercado que envolve toda a cadeia produtiva de hortaliças (Tabela 7).

Tabela 7 – Produção de beterraba, principais municípios e percentual em relação à produção estadual – 2003

Município/SC	Produção vendida (Kg)	(%)
Urubici	3.829.003	45
Antônio Carlos	1.583.077	19
Águas Mornas	335.643	4
Imbuia	289.755	3
Tubarão	176.511	2
Chapecó	175.240	2
Rio Rufino	127.805	2
Angelina	118.485	1
Outros Municípios	1.789.018	21
Santa Catarina	8.424.537	100

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Levantamento Agropecuário de Santa Catarina, 2003 (Adaptação do autor).

Dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE, no período de 2008-2009, revelam que, no Brasil, a aquisição alimentar domiciliar *per capita*/ano de beterraba, na área urbana, está em cerca de 496 gramas/hortaliças, com diferenças consideráveis entre as grandes regiões geográficas. A que mais consome beterraba é a Centro-Oeste, com um consumo de 817 gramas por habitante ao ano, seguido da Região Sul (805g), da Sudeste (450g), da Norte (348g) e da Nordeste (338g).

Segundo a Ceasa/SC, em 2016 foram comercializados cerca de 4,5 mil toneladas; deste volume total, cerca de 3,0 mil toneladas (75%) tiveram como origem municípios catarinenses. Toda essa produção foi comercializada a um preço médio de R\$ 1,65kg. De toda a produção do estado comercializada em 2016 na Ceasa, os municípios que mais contribuíram foram: Águas Mornas, com 1,2 mil toneladas (41,21%); Antônio Carlos, com 0,96 mil toneladas (31,80%) e Urubici, com 0,16 mil toneladas (5,46%).

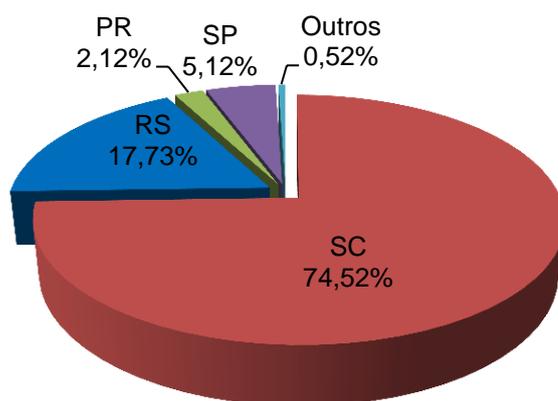


Gráfico 18 – Beterraba – volume anual comercializado pelo Ceasa/SC – origem de produção de Santa Catarina e outros estados – 2016

Fonte: Ceasa/SC (Adaptado pelo autor).

Com relação ao preço médio anual do quilograma de beterraba, constatou-se que na Ceasa, na comparação entre os primeiros semestres de 2016 e 2017, o mercado atacadista remunerou melhor em 2016. A maior diferença foi verificada no mês de abril, com variação negativa de 52%; em abril de 2016, o preço pago foi de R\$ 3,03/kg, contra R\$ 1,45/kg em abril de 2017. O preço médio da beterraba, ao longo de 2016, ficou em R\$ 1,69, enquanto que, até junho de 2017, está em R\$ 1,19. Se o comportamento de preços nesse ano acompanhar o do ano passado, a expectativa para os próximos meses é de que devam ficar em patamares inferiores aos de 2016. A ressalva que deve ser feita é que as geadas que assolaram o estado na segunda quinzena de julho provavelmente prejudicarão as lavouras, aspecto que pode favorecer a elevação dos preços.

Em relação ao volume comercializado, é possível verificar uma relativa estabilidade na oferta em praticamente todos os meses, com pequenas oscilações ao longo do ano. A partir de janeiro, os preços pagos a tendência é de elevação em função da diminuição da oferta do produto. Desde a primavera até o verão, período em que se intensificam as chuvas, os produtores têm dificuldades no estabelecimento das lavouras, o que afeta a regularidade de oferta do produto ao mercado consumidor nesse período, tornando necessário buscar produtos em outros estados, com conseqüente encarecimento do preço final do produto, conforme refletido no gráfico, entre janeiro e junho.

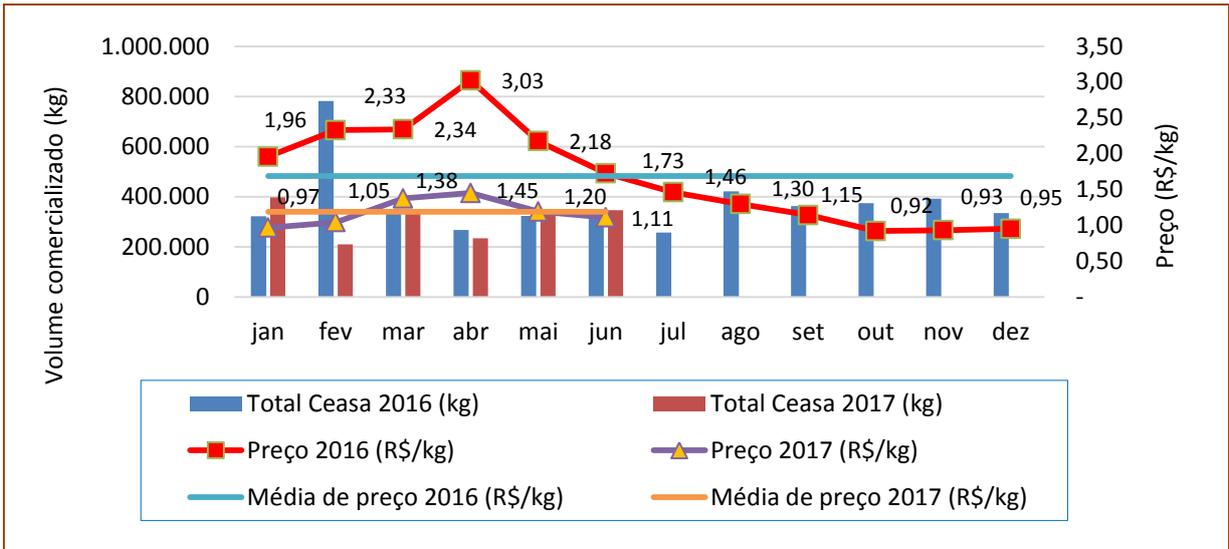


Gráfico 19 – Preço médio anual e volume total de beterraba comercializado pela Ceasa/SC – 2016 e jan./jun. 2017

Fonte: Ceasa/SC (Adaptado pelo autor).

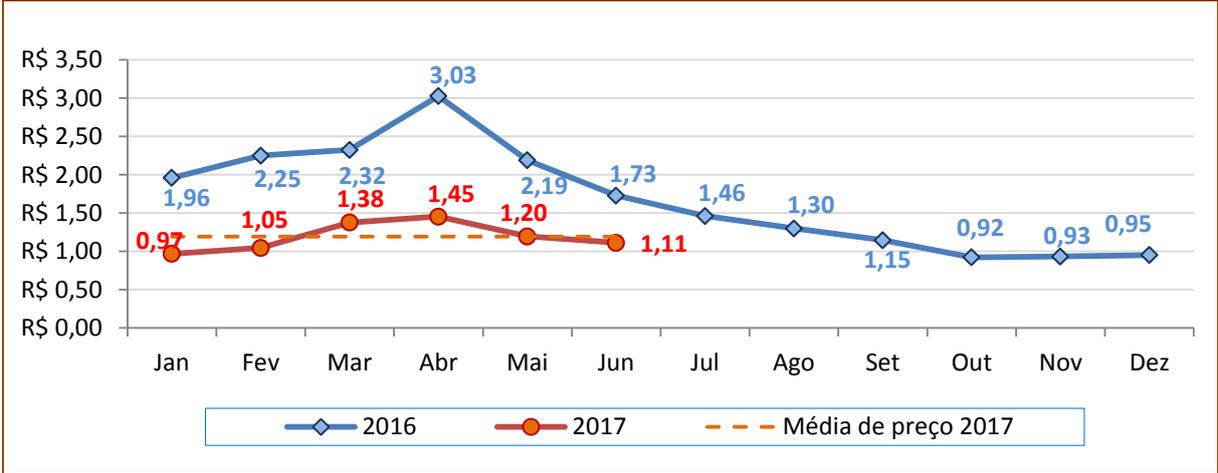


Gráfico 20 – Evolução mensal do preço médio ponderado da unidade de melancia na Ceasa/SC – 2016 e jan./jun. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

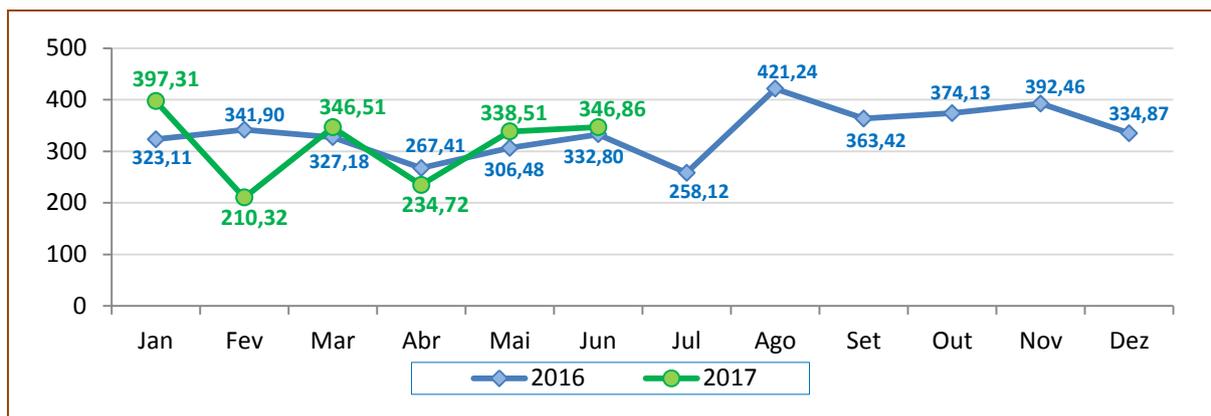


Gráfico 21 – Evolução mensal do volume (t) de melancia comercializado na Ceasa/SC – 2016 e jan./jun. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

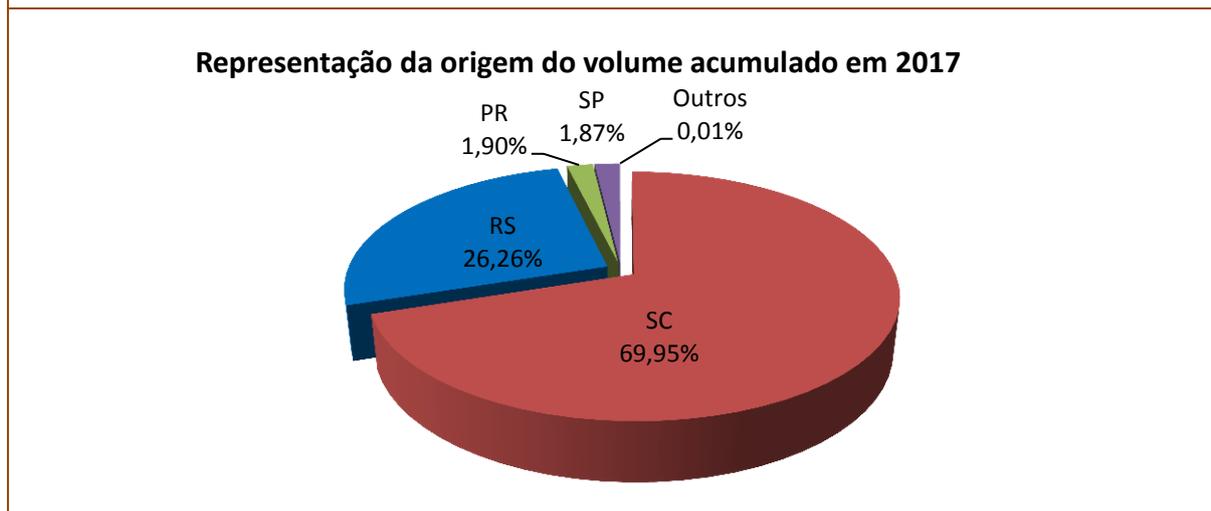
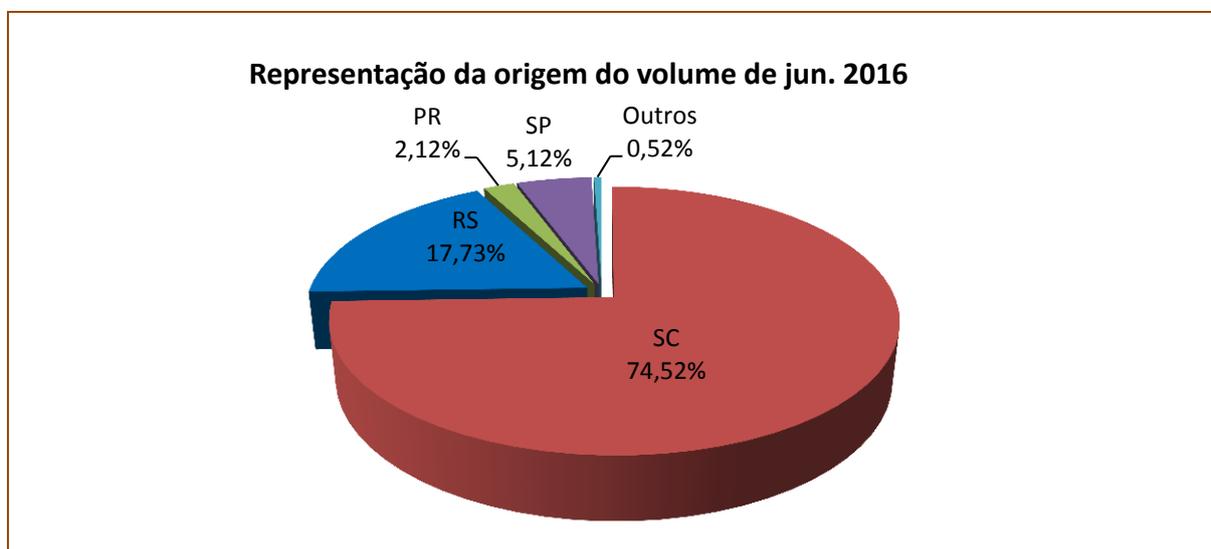


Gráfico 22 – Origem do volume ofertado de beterraba comercializado no atacado na Ceasa/SC em jun. 2017 e acumulado até jun. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Para maiores informações entrar em contato com:

Ceasa/SC

www.ceasa.sc.gov.br

(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros – Engenheiro-Agrônomo – Ceasa/SC

Email: andre@ceasa.sc.gov.br

Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa

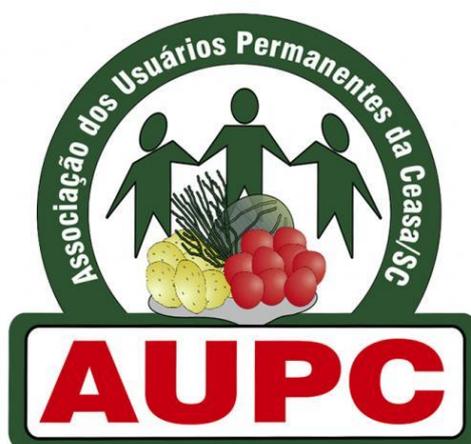
www.epagri.sc.gov.br

(48) 3665-5078

Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa

Email: rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

Tel.: (48) 3665-5448



Apoio: Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC